Entre Portugal e Brasil, Úrsula Corona celebra o retorno à TV Globo como atriz no país natal e apresentadora na nação que a adotou

Uma história de amor

Leandra Benjamin/Divulgação

POR PATRICK SELVATTI

O tempo parece ter conspirado a favor de Úrsula Corona. Atriz, apresentadora e empreendedora social, ela retorna à TV Globo com a maturidade de quem soube, ao longo de 35 anos de carreira, reinventar-se sem jamais perder a essência. A volta acontece em grande estilo, não apenas com uma participação especial na novela *Garota do momento*, atual produção das 18h da emissora, mas também comandando *O mapa*, programa que exibe um olhar inédito e sensível sobre Portugal, país que acolheu e transformou a artista nos últimos anos.

Na nova atração da Globo Internacional, Úrsula conduz os espectadores por quatro episódios que percorrem o norte de Portugal como quem abre um livro antigo: página a página, revelando segredos, afetos, histórias e sabores escondidos fora das rotas convencionais. "*O mapa* é muito mais que um programa de viagens. É um mergulho na cultura através da experiência, da escuta e da conexão verdadeira com as pessoas. Quem me guia em cada destino são os moradores locais — eles são os verdadeiros guardiões da memória, da história e da alma de cada lugar", afirmou a apresentadora à *Revista*.

O programa — que será exibido na tevê portuguesa em 8, 15, 22 e 29 de junho — é mais do que uma proposta de entretenimento, é uma ode à viagem consciente, à conexão profunda com a cultura e às experiências que transcendem o turismo apressado. Para Úrsula, o que a encanta na produção é a troca humana. "A gente sai do roteiro tradicional e se entrega para o que realmente faz sentido — as pessoas. Além disso, temos muito orgulho de trazer acessibilidade com o quadro *O mapa para todos*, algo inédito na televisão, que garante que mais pessoas possam se sentir parte dessa aventura", acrescentou ela, que é a primeira brasileira a comandar um programa em Portugal.

Aos 43 anos, a atriz divide-se entre os dois países. Úrsula contou que apresentar sempre foi uma paixão que surgiu quando Elizabetta Zenatti, hoje na Netflix, a convidou para apresentar *O diário de Floribella*, um programa que deu até mais audiência que a novela exibida pela Band nos anos 2005 e 2006. "Ali, eu percebi o quanto amo me comunicar, contar histórias e me emocionar com elas. Sou fascinada pelos mundos que cada pessoa carrega dentro de si. E o que o público pode esperar de *O mapa* é exatamente isso: qualidade humana, encontros que tocam o coração e, claro, muita diversão! Quem assiste, não é só espectador... viaja comigo, sente, aprende e descobre junto", destacou.

Dois Emmys e empatia

A artista carioca regressa à emissora onde tudo começou, ainda menina, aos 8 anos, no especial infantil *A nave mágica*, após a participação em *Totalmente demais* (2015). Em *Garota do momento*, interpretou Heloísa, personagem que movimentou os capítulos iniciais da trama como uma figura crucial na vida de Anita (Maria Flor), uma dona de casa presa a uma relação tóxica com Nelson (Felipe Abib).

O retorno ocorre justamente quando um de seus trabalhos mais importantes, *História de amor* (1995), comemora três décadas desde sua estreia. Na obra de Manoel Carlos, exibida em reprise nas tardes da emissora, o público pode rever a atriz aos 13 anos, quando deu vida à pequena Aninha.

A atriz também passou por produções como *Viver a vida* (2009) e *O astro* (2011), premiada com o Emmy Internacional. Foi a partir daí que Úrsula expandiu sua carreira para além das fronteiras brasileiras, atuando em novelas portuguesas como *Sol de inverno*, *Ouro Verde* — também laureada com o Emmy — e *Na corda bamba*. Recentemente, Úrsula concluiu a série *Vitória*, uma coprodução da RTP1 com a HBO Espanha, onde interpreta Fernanda, uma professora de educação física.

Entre a doçura de Aninha, a audácia de Heloísa e a maturidade de quem hoje se coloca como apresentadora, Úrsula Corona reafirma-se como uma artista completa. Além da carreira artística, é uma das vozes brasileiras mais relevantes no cenário social internacional. Como apresentadora do reality *Vida de merendeira*, valorizou o trabalho das profissionais responsáveis pela alimentação escolar de mais de 40 milhões de jovens.

E não foi à toa: a atriz também é embaixadora do Programa Mundial de Alimentos (WFP) da ONU e fundou o Instituto Fome de Tudo, que atua no combate à fome, desperdício alimentar e resposta a desastres climáticos, além de integrar a Aliança Global do G20 contra a Fome. Um dos projetos do instituto no Brasil é a atuação no Rio Grande do Sul, desde o episódio das enchentes que devastaram o estado, há um ano. "É a questão da empatia, que virou elogio, mas é um princípio básico de valor. Não dá mais para a gente, dentro de guerras e desastres naturais, não compreender o que pode ser feito hoje por cada um de nós", concluiu.